



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
CAPÍTULO 2	14
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
CAPÍTULO 3	27
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
CAPÍTULO 4	36
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
CAPÍTULO 5	48
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
CAPÍTULO 6	64
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
CAPÍTULO 7	78
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

CAPÍTULO 8	90
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira Munir José Lauer	
DOI 10.22533/at.ed.5251921088	
CAPÍTULO 9	102
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli Gilmar Ribeiro Pereira Leandro Passos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921089	
CAPÍTULO 10	114
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Meire Ferreira Pedroso da Costa Robson Alex Ferreira Ruth Alves de Souza Sandra Simone Silva Cruz Viviany da Silva Brughnago	
DOI 10.22533/at.ed.52519210810	
CAPÍTULO 11	124
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva Diná Santana de Novais Lucimara Morgado Pereira Lima Luciana Costa Souza Marta Martins Meireles Nélia de Mattos Monteiro Tháise Lisboa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210811	
CAPÍTULO 12	138
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva Patrícia Almeida dos Santos Cristiane Oliveira dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210812	
CAPÍTULO 13	145
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça Gleíza Guerra de Assis Braga Antonio Nilson Gomes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210813	

CAPÍTULO 14	150
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.52519210814	
CAPÍTULO 15	156
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210815	
CAPÍTULO 16	168
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.52519210816	
CAPÍTULO 17	179
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
DOI 10.22533/at.ed.52519210817	
CAPÍTULO 18	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52519210818	
CAPÍTULO 19	202
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brugnhago Victor da Cruz Valle	
DOI 10.22533/at.ed.52519210819	
CAPÍTULO 20	212
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.52519210820	

CAPÍTULO 21	233
“DO CÉU SÓ CAI CHUVA”: CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210821	
CAPÍTULO 22	244
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210822	
CAPÍTULO 23	257
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210823	
CAPÍTULO 24	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.52519210824	
CAPÍTULO 25	288
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210825	
CAPÍTULO 26	297
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210826	
CAPÍTULO 27	307
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210827	

CAPÍTULO 28	321
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.52519210828	
CAPÍTULO 29	334
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210829	
CAPÍTULO 30	345
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	359
ÍNDICE REMISSIVO	360

CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO

Herlinda Gervacio Jiménez

Doutor em Ciências Ambientais, Professor-pesquisador da Universidade Autônoma de Guerrero, Acapulco, Guerrero, México, e-mail: lindagj09@gmail.com

Benjamín Castillo Elías

Doutor em Ciências Ambientais, Professor-pesquisador da Universidade Autônoma de Guerrero, Acapulco, Guerrero, México, e-mail: bcastilloe@hotmail.com

RESUMO: O objetivo principal foi conhecer o grau de conhecimento e formação ambiental que os alunos do nível superior da Universidade Autônoma de Guerrero (UAGro) possuem. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi através de levantamento 4 alunos preparatórias terceira série sexto semestre do turno da manhã e da tarde, da Universidade Autónoma de Guerrero (UAGro), localizado em Acapulco, Gro foi realizada. México A pesquisa é quantitativa, as variáveis foram analisadas pelo método de Likert construção de balanças para diagnosticar o grau de conhecimento e formação de estudantes do ensino médio ambiental. Os resultados indicaram que os estudantes foram considerados um nível de conhecimento ambiental “regular” e formação, mencionou que apenas “às vezes” vir a perceber as práticas de natureza ambiental com seus professores e

consideram pouco de ‘ecologização o conteúdo do currículo “ Eles disseram que sabem como agir “com frequência” para os problemas ambientais que surgem na vida cotidiana, independentemente de seus professores ensinam-los face a questões ambientais que enfrentam na vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção, ambientalização, currículo, ensino médio.

KNOWLEDGE AND ENVIRONMENTAL TRAINING OF HIGH SCHOOL STUDENTS AT THE AUTONOMOUS UNIVERSITY OF GUERRERO.

ABSTRACT: The main objective was to know the degree of environmental knowledge and training that students of the upper level of the Autonomous University of Guerrero (UAGro) possess. The methodology that was used for the present investigation was through a survey that was made to students of 4 high schools of the third grade sixth semester of the morning and evening shift, of the Autonomous University of Guerrero (UAGro) located in Acapulco, Gro. Mexico. The research is of a quantitative nature. The variables were analyzed through the Likert method of construction of scales to diagnose the degree of knowledge and environmental formation in high school students. The results

indicated that the students were considered with a “regular” level in environmental knowledge and training, mentioned that only “sometimes” they get to practice environmental character with their professors and that they consider scarce the “environmentalization in the contents of the curricula” “ They affirmed that they know how to act “frequently” in the face of environmental problems that arise in daily life, regardless of whether their teachers teach them to face the environmental problems they face in everyday life.

KEYWORDS: Perception, environmentalization, curriculum, high school

CONOCIMIENTO Y FORMACIÓN AMBIENTAL DE LOS ESTUDIANTES DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO.

RESUMEN: El objetivo principal fue conocer el grado de conocimiento y formación ambiental que poseen estudiantes del nivel medio superior de la Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro). La metodología que se utilizó para la presente investigación fue a través de encuesta que se realizó a estudiantes de 4 preparatorias del tercer grado sexto semestre del turno matutino y vespertino, de la Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro) ubicadas en Acapulco, Gro. México. La investigación es de carácter cuantitativo, Las variables se analizaron a través del método Likert de construcción de escalas para diagnosticar el grado de conocimiento y formación ambiental en los estudiantes de las preparatorias. Los resultados indicaron que los estudiantes se consideraron con un nivel “regular” en conocimiento y formación ambiental, mencionaron que solo “algunas veces” llegan a realizar prácticas de carácter ambiental con sus profesores y que consideran escasa la “ambientalización en los contenidos de la *curricula*”. Afirmaron que saben actuar “frecuentemente” ante los problemas ambientales que se presentan en la vida diaria independientemente de que sus profesores les enseñen a enfrentar las problemáticas ambientales a las que se enfrentan en la vida cotidiana.

PALABRAS-CLAVE: Percepción, ambientalización, curriculum, preparatorias.

1 | INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais globais e locais justificam a busca por soluções e mitigação de problemas ambientais; Como processos permanentes e contínuos, a política e a gestão ambiental em algumas instituições de ensino é essencial para buscar e apoiar a melhoria ambiental do meio ambiente. Esta prática deve ser essencial em casa e reforçada na escola; alguns deles iniciam a gestão e a educação ambiental desde cedo como o nível básico, outros mais no nível secundário superior ou superior.

2 | DECLARAÇÃO DO PROBLEMA

Os alunos do nível superior da Universidade Autônoma de Guerrero UAGro, têm baixo conhecimento sobre questões ambientais a nível local e global, da mesma forma, eles têm pouca consciência para agir, cuidar e proteger seu ambiente e permanecer harmoniosamente com outros seres vivos na natureza.

3 | JUSTIFICATIVA

Os problemas ambientais globais e locais justificam a busca por soluções e mitigação de problemas ambientais; Como processos permanentes e contínuos, a política e a gestão ambiental em algumas instituições de ensino é essencial para buscar e apoiar a melhoria ambiental do meio ambiente. Estudos e pesquisas como os de Novo (1996); Martin-Molero (1999); Leff (2010); García *et al* (2000); Sauvé e Sato (2002); Benayas (2004); Tovar (2012); Medina e Páramo (2014); entre outros; Aqueles que trabalharam em ambientalização em campi universitários concordam e enfatizaram a necessidade de os alunos adquirirem as ferramentas científicas metodológicas essenciais para lidar com os problemas ambientais do ambiente educacional.

É essencial começar de casa e se fortalecer na escola; alguns deles iniciam a gestão e a educação ambiental desde cedo como o nível básico, outros mais no nível secundário superior ou superior.

4 | OBJETIVO

Identifique o grau de conhecimento e treinamento ambiental que os alunos têm no nível médio da Universidade Autônoma de Guerrero (UAGro).

5 | METODOLOGIA

Área de estudo

Trabalhamos com quatro escolas ensino médio localizadas na cidade de Acapulco, Gro. As escolas ensino médio 2, 17 e 27 estão localizadas na mesma área do perímetro, na rua Ruiz Cortínez, em frente à área do hospital. **é representada na Figura 1.** A escola 7 está localizada entre a Rua M. A. Pinzón e a University Avenue. Considerando uma localização privilegiada por estar a poucos passos da costa e da baía do porto.

Delimitação das escolas 2, 17 e 27

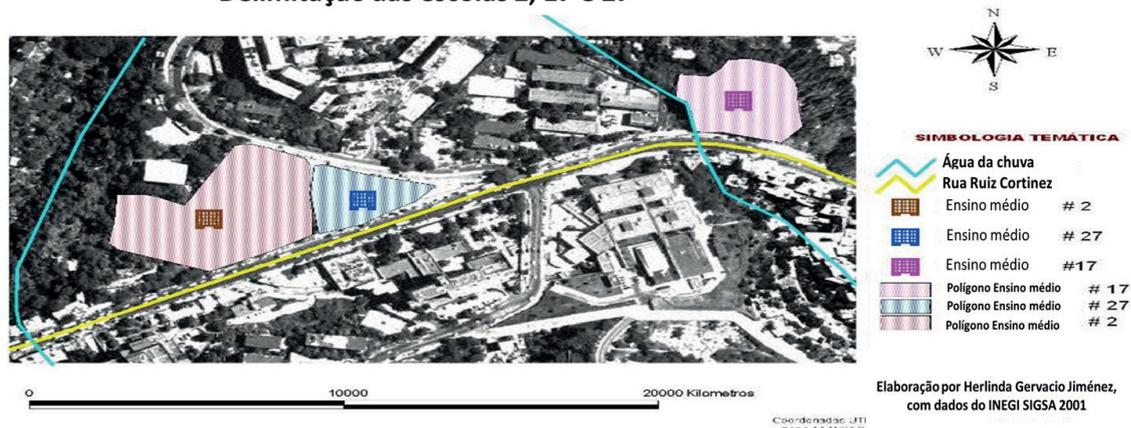


Figura 1. Vista aérea da área de estudo

Figura 1. Mapa de localização das escolas pesquisadas da UAGro.

Fonte: Elaboração com dados de Herlinda Gervacio Jiménez.

Parte experimental

Um total de 1104 alunos da terceira série do sexto semestre foram pesquisados distribuídos nas quatro escolas de ensino médio da Universidade Autónoma de Guerrero (UAGro) do turno da manhã e da noite. Considerou-se pesquisar apenas alunos do terceiro ano, pois já haviam realizado praticamente todas as disciplinas do currículo, isso permitiu identificar o treinamento ambiental que adquiriram durante sua jornada pelo ensino médio.

Para a presente investigação, propôs-se estudar conhecimentos e treinamentos ambientais, para isso, a pesquisa é o método mais adequado, pois as duas variáveis têm a ver com “o grau de”, uma questão de caráter eminentemente quantitativo, essas variáveis, para por sua vez, são ordinais por natureza. Portanto, neste caso, não são as predisposições do investigador que determinam qual projeto de pesquisa usar (WEIGEL e WEIGEL, 1978; WENCES, 2005).

Para analisar os dados obtidos nas escalas de conhecimento e preocupação ambiental, as possibilidades oferecidas pela estatística descritiva foram aplicadas às variáveis.

Os dados foram esvaziados e as escalas de pesquisa foram construídas no pacote estatístico SPSS “Pacote Estatístico para Ciências Sociais” (PÉREZ, 2001).

As variáveis foram analisadas pelo método de Likert (HERNÁNDEZ-SAMPIERI, *et al.*, 2003) de construção de escalas, aplicando-se o respectivo software para depurar itens com o objetivo de determinar se esses itens formam ou não uma escala, de acordo com o método alfa de cronbach com base nas seguintes variáveis:

- (1) Conhecimento do treinamento ambiental recebido na escola
- (2) Saiba como agir antes dos problemas que surgem na vida
- (3) Práticas ambientais realizadas com seus professores

(4) Percepção da complexidade dos problemas ambientais

A pesquisa foi realizada em salas de aula das quatro escolas ensino médio como mostra a Figura 2.



Figura 2. Mostra os alunos do sexto semestre do ensino médio respondendo a pesquisa sobre conhecimentos e treinamentos ambientais.

Análise dos resultados

A primeira análise corresponde à variável “preparatória” como variável independente, e a variável “treinamento ambiental recebido na escola” como variável dependente, neste caso é interessante saber o que os alunos pensam sobre cada uma das escolas secundárias em relação ao conhecimento e treinamento ambientais obtidos nas escolas.

Em relação ao treinamento ambiental recebido na escola, observou-se que o maior percentual de respostas dos alunos classificou-o como “regular”; a análise mostrou que estatisticamente não há associação entre as duas variáveis (qui-quadrado = 11.427, $P = 0,493$), com uma relação muito fraca (d Somers = 0,030, $P = 0,242$), portanto independentemente do ensino médio em questão, o conhecimento e a capacitação ambiental são regulares e tendem a ser bons (Tabela 1).

	Conhecimento e treinamento ambiental recebido na escola ²					Total	
	Nulo %	Escasso %	Regular %	Bom %	Excelente %	%	n
Preparatório do UAGro do Município de Acapulco, Guerrero.¹							
Ensino médio No. 2	2	21	50	26	1	100	268
Ensino médio No. 7	2	23	49	24	2	100	315
Ensino médio No. 17	2	19	49	28	1	100	290

Ensino médio No. 27	2	23	56	17	1	100	231
---------------------	---	----	----	----	---	-----	-----

Tabela 1. Relação entre o conhecimento e o treinamento ambiental recebido e as escolas secundárias

Qui-quadrado Pearson (χ^2) = 11,427, gl = 12, Sig = 0,493, d = 0,030, Sig = 0,242

1 Variável independente e 2 variável dependente.

A análise com a variável “gênero” como variável independente, e a variável “conhecimento ambiental e treinamento recebido na escola” como variável dependente, foi realizada como objetivo de conhecer o que as mulheres pensam e o que pensam, independente de serem ou não Na mesma instituição estudada, considerou-se importante saber se a opinião é a mesma ou se é determinada por gênero.

Em relação à opinião de homens e mulheres sobre o conhecimento ambiental e a formação recebida nas escolas, os resultados mostram que, para ambos os sexos, é “regular”; os testes estatísticos mostraram que não há associação entre essas variáveis (qui-quadrado = 5.487, P = 0.241) com uma relação extremamente fraca (Somers d = 0.024, P = 0.394), portanto, independentemente do gênero, treinamento e O conhecimento ambiental recebido é considerado regular, com tendência a bom (Tabela 2).

		Conhecimento e treinamento ambiental recebido na escola ²										Total		
		%	Nulo		Escasso		Regular		Bom		Excelente		%	n
		n		%	n	%	n	%	n	%	n			
Gênero ¹	Hombre	2	10	20	97	52	252	24	114	2	10	100	483	
	Mujer	2	14	23	140	50	311	25	152	0	4	100	621	

Tabela 2. Relação entre conhecimento e treinamento ambiental recebido na escola e opinião por gênero.

Qui-quadrado de Pearson (χ^2) = 5,487, gl = 4, Sig = 0,241, d = 0,024, Sig = 0,394

1 Variável Independente e 2 Variável Dependente

A análise das variáveis “preparatórias” como variável independente, e a variável “saber como agir diante dos problemas ambientais que ocorrem no cotidiano” como variável dependente, foi realizada a fim de saber em que medida os alunos das diferentes escolas de ensino médio atuam. diante dos problemas ambientais, e qual se destaca mais neste sentido preparatório.

Constatou-se que “freqüentemente” eles sabem agir diante dos problemas ambientais que ocorrem no cotidiano, os testes estatísticos mostraram que não há associação entre essas variáveis (qui-quadrado = 9.472, P = 0,662) com uma relação extremamente fraca (d de Somers = 0,050, P = 0,44), portanto, independentemente

do ensino médio em questão, os alunos “freqüentemente” sabem como agir frente a problemas ambientais que surgem no seu cotidiano (Tabela 3).

		Saiba como agir diante dos problemas ambientais que surgem na vida cotidiana ²					Total %
		Nunca %	Raramente %	Algumas vezes %	Freqüentemente %	sempre %	
Preparatório da UAG do Município de Acapulco, Guerrero. ¹	Ensino médio No. 2	2	10	30	41	17	100
	Ensino médio No. 7	2	11	33	36	18	100
	Ensino médio No.17	3	12	33	38	14	100
	Ensino médio No. 27	4	10	35	39	12	100

Tabela 3. Relação entre a variável preparatória e a variável Saber agir diante dos problemas ambientais que ocorrem no cotidiano.

Qui-quadrado de Pearson (χ^2) = 9,472, gl = 12, Sig = 0,662, d = 0,050, Sig = 0,044

1 Variável Independente e 2 Variável Dependente

A análise das variáveis “Gênero” em relação à variável “saber como agir diante dos problemas ambientais” que ocorrem no cotidiano, os homens afirmaram que, de acordo com sua formação e conhecimento, seu desempenho é “bom” para “regular”, enquanto as mulheres mencionaram que seu desempenho é “bom”. Os testes estatísticos revelaram que não há associação entre as variáveis (qui-quadrado = 7.866, P = 0.097) com uma relação fraca (Somers d = 0.044, P = 0.102), portanto, independentemente do gênero, os estudantes consideraram ter um desempenho “bom” diante dos problemas ambientais que aparecem em seu cotidiano (Tabela 4).

		Saiba como agir diante dos problemas ambientais que surgem na vida cotidiana ²										Total	
		Nulo		Escasso		Regular		Bom		Excelente		%	n
		%	n	%	N	%	N	%	n	%	n		
Gênero ¹	Homem	4	18	10	46	36	172	38	181	14	66	100	483
	Mulher	2	12	11	70	31	191	39	244	17	104	100	621

Tabela 4. Relação entre gênero e saber agir diante de problemas ambientais que surgem na vida cotidiana

Qui-quadrado Pearson (χ^2) = 7,866, gl = 4, Sig = 0,097, d = 0,044, Sig = 0,102

1 Variável independente e 2 variável dependente.

Os alunos responderam que “às vezes” eles praticam. Os testes estatísticos mostraram que existe uma associação entre as variáveis (qui-quadrado = 22,107, P = 0,036) com uma forte relação (Somers d = 0,062, P = 0,014), portanto, aqueles

estudantes que se localizavam no ensino médio 2 e 7 consideraram que as práticas são realizadas “às vezes” ou “raramente”, enquanto os estudantes das escolas de ensino médio 17 e 27 consideram “às vezes” ou “freqüentemente” desenvolver práticas ambientais (Tabela 5).

Preparatório da UAG do Município de Acapulco, Guerrero. ¹	Práticas Ambientais ²					Total %
	Nunca %	Raramente %	Algumas vezes %	Freqüentemente %	sempre%	
Ensino médio No. 2	8	35	36	17	4	100
Ensino médio No. 7	9	33	38	17	4	100
Ensino médio No. 17	7	24	37	26	7	100
Ensino médio No. 27	10	28	38	21	4	100

Tabela 5. Relação entre escolas secundárias e práticas ambientais.

Qui-quadrado de Pearson (χ^2) = 22,107, gl = 12, Sig = 0,036, d = 0,062, Sig = 0,014

1 Variável Independente e 2 Variável dependente.

A análise das variáveis “preparatórias” como variável independente em relação à “percepção da complexidade dos problemas ambientais” como variável dependente foi realizada com o objetivo de saber em que medida os alunos de cada uma das escolas de ensino médio têm uma percepção adequado à atual complexidade dos problemas ambientais.

A grande maioria dos estudantes pesquisados é perceptível à complexidade dos problemas ambientais. Os testes estatísticos revelaram que não há associação entre as variáveis do estudo (qui-quadrado = 7.884, P = 0,794) com uma relação muito fraca (Somers d = 0,007, P = 0,792), portanto, independentemente do ensino médio onde No estudo, os estudantes percebem entre “às vezes” e “freqüentemente” os problemas ambientais (Tabela 6).

Preparatório da UAG do Município de Acapulco, Guerrero. ¹	Percepção sobre a complexidade dos problemas ambientais ²					Total %
	Nunca %	Raramente %	Algumas vezes %	Freqüentemente %	sempre%	
Ensino médio No. 2	4	13	31	39	13	100
Ensino médio No. 7	3	13	37	36	12	100
Ensino médio No. 17	3	12	32	39	15	100
Ensino médio No. 27	4	13	34	40	9	100

Tabela 6. Relação entre as escolas secundárias e a percepção da complexidade dos problemas ambientais.

Qui-quadrado Pearson (χ^2) = 7,884, gl = 12, Sig = 0,794, d = 0,007, Sig = 0,702

1 Variável independente e 2 variável dependente.

A análise das variáveis “Gênero” em relação à variável “percepção da atual complexidade dos problemas ambientais” foi realizada como objetivo de saber em que medida os homens e mulheres das escolas conhecem ou estão informados sobre o problema ambiental atual

Homens e mulheres disseram ter conhecimento suficiente sobre a complexidade dos problemas ambientais.

Os testes estatísticos determinaram que não há associação significativa entre as variáveis (qui-quadrado = 4,79, P = 0,290) com uma relação fraca (Somers d = 0,026, P = 0,335), portanto, independentemente do sexo, os alunos “ eles freqüentemente “percebiam os problemas ambientais que estavam experimentando naquele momento (Tabela 7).

Nunca %		Percepção sobre a complexidade dos problemas ambientais ²					Total %
		Raramente %	Algumas vezes %	Freqüentemente %	sempre%		
Gênero ¹	Homem	4	12	36	37	11	100
	Mulher	3	14	32	39	12	100

Tabela 7. Gênero em relação à percepção da complexidade dos problemas ambientais.

Qui-quadrado Pearson (x2) = 4,979, gl = 4, Sig = 0,290, d = 0,026, Sig = 0,35

1 Variável independente e 2 variável dependente.

6 | DISCUSSÃO SOBRE CONHECIMENTO AMBIENTAL E TREINAMENTO DE ESTUDANTES

As maiores freqüências e porcentagens foram determinadas entre as escalas “Regular” e “Good”. As variáveis que foram colocadas na primeira fila são “Conhecimento e treinamento ambiental”, “Percepção sobre a complexidade dos problemas ambientais” em relação ao segundo grau, foram encontradas para as variáveis “Saber como agir”, bem como “Práticas de caráter”. ambiental “ É importante dizer que é a percepção e o que foi dito pelos próprios alunos, o que até hoje não se refletiu em fatos e ações que beneficiam as escolas onde estudam, de modo que a tese de Martín-Molero é corroborada (1999) e Wences (2005), que afirmam que o conhecimento não é suficiente, algo mais é necessário, como estar ciente dos problemas ambientais e projetá-los em ações que beneficiem o ambiente em que operam.

Os resultados da presente investigação coincidem consideravelmente com os obtidos por Goya (2001), Moreno (2005), no nível superior, Ignacio e Wences (2006), com estudantes do ensino médio, que mostraram que os alunos que vêm de escolas de ensino médio As autoridades já possuem conhecimento ambiental significativo

quando chegam às escolas de ensino médio, tal afirmação não foi confirmada durante a investigação.

No presente estudo, os resultados mostram que os alunos possuem uma boa educação ambiental. Outro fator não menos importante que afeta os ambientes de conhecimento e treinamento é a família, já que foi demonstrado por Wences (2005) e Ignacio e Wences (2006), que as famílias que recebem mais informações ambientais da mídia, de organizações da sociedade civil, organizações políticas, familiares e amigos são aqueles cujos filhos participam mais na defesa do meio ambiente; Por outro lado, Minor e Ledezma (2011) também analisaram os sujeitos com conteúdos explícitos de educação ambiental relacionados à dimensão ambiental; no entanto, eles reconhecem que, apesar dos avanços da educação ambiental no currículo da educação básica no México, ainda há uma falta de determinação e determinação nos vários níveis políticos, setoriais e individuais de todos os atores envolvidos no processo tomada de decisão do sistema educativo.

Segundo Peza (2014), a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável é uma ferramenta eficaz que “humaniza” a convivência escolar, na medida em que aumenta a valorização da vida e do contexto que possibilita sua permanência e desenvolvimento.

7 | CONCLUSÕES

Para alcançar mudanças significativas nos alunos e na sociedade em geral, é necessário influenciar sua formação, informações ambientais, também deve ser oferecido com garantias suficientes de rigor científico e rigor, é a universidade uma das melhores áreas onde você pode obter isso garante que os centros educacionais devem agir, fornecendo o conhecimento e as habilidades necessárias para sua própria ambientalização e para o ambiente imediato. Nesse sentido, a importância das escolas na formação dos estudantes deve ser destacada; os futuros participantes dos movimentos ambientalistas, no entanto, a escola, por si só, não conseguirá superar os problemas ambientais que estão sendo vivenciados sem a participação de todos os envolvidos, professores, administradores, pais e as comunidades do entorno, a partir daí a importância de estudos como o apresentado aqui.

As propostas para o projeto e desenvolvimento curricular deve levar em conta os elementos predominantes no contexto internacional, nacional e regional, a fim de incorporá-las em processos de inserção e causar análise das mesmas, a fim de contribuir de escola para seu declínio ou erradicação, proporcionar aos cidadãos os recursos e capacidades que lhes permitam aprender a pensar em situações de crise e propor alternativas viáveis para melhorar e transformar sua realidade. Nesse sentido, eles adquirem significado todos os elementos de inovação curricular visa estabelecer ligações entre a escola ea sociedade, como uma combinação que vai

projetar seus esforços para contribuir para inserir os estudantes no contexto, a partir da análise e compreensão do complexo relações nela previsto e para o qual são esperados para agir de uma forma criativa e pró-ativa como sujeitos autônomos com capacidade de analisar e resolver problemas com base no pensamento analítico, sintético, com vista sobre o presente e futuro esperado por isso superar os possíveis bloqueios que impedem transcender as questões tradicionais que restringem as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BENAYAS, D. Á. J. **La ambientalización de los campus universitarios. El caso de la Universidad Autónoma de Madrid.** 3er. Congreso Andaluz de Educación Ambiental. Sevilla: Consejería de Educación de la Junta de Andalucía. 2004

GARCÍA, G. J. y ROSALES, J.N. **Estrategias Didácticas en Educación Ambiental.** Málaga: Ediciones Aljibe. 2000.

GOYA, G. M. **La ambientalización de la universidad: un estudio sobre la formación ambiental de los estudiantes de la Universidad de Santiago de Compostela y la política ambiental.** Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la educación, Departamento de Teoría e Historia de la Educación de la Universidad de Santiago de Compostela. 2001.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, FERNÁNDEZ, C.C.R. y BAPTISTA, L.P. **Metodología de la Investigación.** Tercera Edición. Editorial Mc. Graw Hill. 2003.

LEFF, E. “**Las universidades y la formación ambiental: diez líneas de acción**”, en **Educación superior y sociedad.** 3(1) pp. 22-25. 2010.

IGNACIO, G. B. y WENCES R. R. “**Aprendizaje de la problemática ambiental en las escuelas secundarias.**” Pp. 18 en: Gasca Zamora J. (Coord.) *La Construcción de Perspectivas de Desarrollo en México desde sus Regiones.* Asociación Mexicana de Ciencias para el Desarrollo Regional A.C. (AMECIDER) Memorias Multimedia. ISBN: 970-32-3489-5, Mérida Yucatán, Méx. 2006.

MARTÍN- MOLERO, F. **Educación ambiental.** Editorial Síntesis S.A. Madrid. 1999.

MEDINA, A. F., & Páramo, P. **La investigación en educación ambiental en América Latina: un análisis bibliométrico.** Revista Colombiana de Educación, 66, pp. 19-72. 2014. Disponible en: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcde/n66/n66a03.pdf> Acceso en: 8 junio de 2018.

MINOR, C. y LEDEZMA, A. “**La educación básica a la luz de Tbilisi +31**” en **Visiones Iberoamericanas de la educación ambiental en México.** Memorias del Foro Tbilisi + 31 Súcar S. (coord.) 1a edición Universidad de Guanajuato. 2011.

MORENO, L.E. **La formación inicial en educación ambiental de los profesores de secundaria en periodo formativo.** Tesis Doctoral. Escuela Universitaria del Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales de la Universidad de Valencia. 2005.

NOVO, M. **La Educación Ambiental: Bases éticas, conceptuales y metodológicas.** Editorial Universitas. S.A. Madrid. España. 1996.

PÉREZ, L.C. **Técnicas Estadísticas con SPSS** (Statistical Package for the Social Sciences) Prentice Hall. 2001.

PEZA, G. **Educación para el Desarrollo Sustentable: problemas ambientales, estrategias pedagógicas y recursos didácticos.** 2014.

SAUVÉ, L. O. I., & SATO, M. **De una América a otra.** Montreal: Publicaciones Ere – UQAM. 2002.

TOVAR, J. **Fundamentos para la formación de líderes ambientales comunitarios: consideraciones sociológicas, epistemológicas, pedagógicas y didácticas.** Revista Luna, 34, pp. 214-239. (2012). Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321727348013> Acceso en: 17 mayo de 2018.

WEIGEL, R.H. y WEIGEL, J. **Environmental concern. The development of measure.** *Environment and Behavior* No. 10. 1978.

WENCES, R.R. **Opinión, Conciencia y Acción Ambientalistas de los Acapulqueños.** En: *Memorias del X Congreso Nacional y IV Congreso Internacional de Ciencias Ambientales.* Academia Nacional de Ciencias Ambientales. Chetumal, Quintana Roo, México. 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 1, 12

B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

F

Formação Continuada 273, 276

G

Gestão Educacional 64, 257

I

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

L

Leitura literária 342

M

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

P

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

Práticas Docentes 1

S

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525